



## REANIMAÇÃO CARDIORESPIRATÓRIA EFETIVA EM ARARA-CANINDÉ (ARA ARAURANA): RELATO DE CASO

IV Wildlife Clinic Congress, 1ª edição, de 29/06/2023 a 30/06/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-034-2

**CRINCOLI; Ana de Assis Andrade<sup>1</sup>, FREITAS; Sofia Silva La Rocca de Freitas<sup>2</sup>, SILVA; Maria Estela Mendes da Silva<sup>3</sup>, MAGALHÃES; Delcio Almeida Magalhães<sup>4</sup>, SILVA; Laura Castro Silva<sup>5</sup>, BANDARRA; Marcio de Barros Bandarra<sup>6</sup>**

### RESUMO

REANIMAÇÃO CARDIORESPIRATÓRIA EFETIVA EM ARARA-CANINDÉ (Ara araurana): RELATO DE CASO RESUMO A RCP (reanimação cardiopulmonar) tem como função a restauração da circulação sanguínea de forma espontânea. Essa manobra é de difícil realização nas aves devido suas diferenças anatômicas, pois essas possuem o osso esterno acima do coração, onde os movimentos são realizados, colocando em risco a estrutura óssea, e por não possuírem diafragma não é possível contar com o mecanismo fisiológico de entrada do ar por pressão negativa na cavidade. Além da falta de padrões específicos de RCP veterinários para essas espécies. O objetivo do presente trabalho é relatar uma RCP efetiva em Ara araurana. Foi atendida no setor de animais silvestres da UFU uma Arara-Canindé, de 1Kg, com um projétil na região proximal do úmero articulado com o osso coracoide, evidenciado pelo exame radiográfico. Após a estabilização inicial do paciente, o mesmo foi encaminhado para cirurgia. Foi realizado medicação pré-anestésica com Butorfanol 0,4mg/kg, Midazolam 0,5mg/kg e Cetamina 8mg/kg. Em seguida, foi feito um acesso na veia metatársica medial e a ave foi intubada com uma sonda ureteral número 16. A indução e manutenção anestésica foi realizada com isoflurano com vaporizador universal. Após a indução anestésica, o animal estava com 359 bpm de frequência cardíaca, 46 rpm de frequência respiratória e 39°C de temperatura cloacal. Ao iniciar a cirurgia, na primeira incisão realizada na pele, o animal apresentou apneia seguida de bradicardia repentina, que rapidamente evoluiu para um quadro de parada cardiorrespiratória. Foi realizado 0,1mg/kg de adrenalina intravenosa, seguida de massagem cardíaca na

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia , anaassisandrade@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia , sofiaslarocca@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Uberlândia , estelamensil@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Uberlândia , delciomagalhaes2000@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Uberlândia , lauracastro08@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Uberlândia , bamdarramb@gmail.com

região do esterno e ventilação mecânica manual, e o isoflurano foi desligado. Após dois minutos e ainda com ausência de batimentos cardíacos, foi realizado mais um ciclo de 0,1mg/kg de adrenalina, e após o final do segundo ciclo, os batimentos cardíacos do animal voltaram, seguidos da respiração espontânea. O procedimento cirúrgico foi interrompido, sendo realizado apenas a síntese da pele incisada. O animal voltou a consciência cerca de 10 minutos após a parada, sem apresentar nenhuma sequela neurológica e cardiorrespiratória. Conforme descrito na literatura, a parada cardíaca em aves possui um prognóstico ruim. Em casos de parada cardiorrespiratória é recomendado seguir o ABC da urgência e iniciar a massagem cardíaca acima do esterno, realizar a intubação do paciente ou realizar a canulação de saco aéreo e colocá-lo no oxigênio. Para retorno da respiração é recomendado o uso de doxapram 20mg/Kg para estimular a respiração. No presente caso, o doxapram não estava disponível, tendo apenas como alternativa realizar a ventilação mecânica com auxílio de um circuito de baraka. Acredita-se que o fato de o animal já estar com acesso viável e uma via aérea patente resultou em uma intervenção mais rápida, o que não ocorre em todos os casos de parada, principalmente quando a emergência ocorre fora do centro cirúrgico. Ainda se faz necessário da realização de protocolos específicos para as aves, e que seja identificado rapidamente a razão da parada cardiorrespiratória, para que seja implementada o protocolo de reversão de forma mais eficiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** aves, emergência, parada cardiopulmonar